

## Falta de líderes pode prejudicar crescimento da economia

Pesquisa mostra que para 63% dos executivos brasileiros não há líderes em quantidade e qualidade suficiente

[Elisa Campos - Época NEGÓCIOS Online](#)

O **crescimento** da economia brasileira nos **próximos cinco anos** poderá ser prejudicado pela carência de líderes nas empresas. Pesquisa realizada pela **Empreenda Consultoria**, em parceria com a **HSM**, com 1.065 executivos do alto escalão, entre 2 e 17 de novembro, mostra que **63%** dos entrevistados afirmam **não ter líderes em quantidade e qualidade suficiente** para executar a estratégia de crescimento de suas companhias.

A situação se torna especialmente preocupante por as expectativas de expansão dos negócios serem bastante robustas. O levantamento revela que 80% dos executivos acreditam que entre 2010 e 2015 a economia brasileira deverá crescer entre 3% e 5% ao ano, enquanto 46% creem que suas empresas podem se expandir a uma taxa superior a 10% já em 2010.

“Há um apagão de liderança em nível global. Atualmente, as companhias continuam formando líderes como se fazia no Pós-Guerra, com conceitos ultrapassados, quando as necessidades já são outras. As lideranças não pertencem mais a esse mundo. Com isso, consegue-se apenas gerentes mais eficientes”, afirma Cesar Souza, CEO da Empreenda.

Para piorar a situação, os desafios que serão impostos aos líderes não estão se tornando mais fáceis. Quase metade dos entrevistados (48%) diz esperar um grau maior de dificuldade na condução dos negócios entre 2010 e 2015 do que nos cinco anos anteriores.

Por tudo isso, a melhoria da formação dos funcionários mostrou-se a maior preocupação em gestão para 55% dos entrevistados, seguida pela adoção de mecanismos para motivá-los e engajá-los como “donos do negócio”, com 35,9% e 33,9%, respectivamente. “Formar líderes leva tempo, não menos do que três anos. Isso terá que ser feito através do exemplo daqueles que já estão em posições de liderança. O líder atual precisa muito mais de atitude do que de formação. Ele precisa ter espírito empreendedor, coerência, ética e coragem”, diz Souza.

Desenvolver líderes para executar as estratégias traçadas pela empresa também é visto como um dos principais desafios para os próximos cinco anos por 39% dos entrevistados. Determinação e foco aparecem como as atitudes mais esperadas pelos executivos de seus funcionários, com 56,4% e 45%, respectivamente. Paixão pelo que se faz (34,4%) e inovação (31,5%) vêm na sequência.

“Antes, mercado, capital e tecnologia eram as grandes preocupações. Hoje, já se percebe que devem ser as pessoas”, fala Souza.

### Futuro

Nos próximos cinco anos, os executivos terão como prioridade aumentar a rentabilidade das companhias para 70,3% dos entrevistados, focar-se no mercado e negócios já existentes (45,8%) e ganhar market-share (36,1%). A preocupação com a internacionalização das empresas (25,6%) e as fusões e aquisições (12%) foram consideradas menos importantes.

Entre os pontos críticos para que essas estratégias possam ser alcançadas, 66,9% dos executivos citam a carga tributária, seguida pela forte concorrência (49,2%) e a legislação trabalhista (37,5%).